



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação de atitudes e de conhecimentos de provadores de vinho profissionais relacionados à erosão dentária
<b>Autor</b>	BETHANIA PALUDO DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	JONAS DE ALMEIDA RODRIGUES

## **Avaliação de atitudes e de conhecimentos de provadores de vinho profissionais relacionados à erosão dentária**

Bethania Paludo de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Jonas de Almeida Rodrigues

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento de provadores de vinho profissionais sobre a erosão dentária e seus hábitos alimentares e ocupacionais. Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal com a aplicação de questionários durante um evento de enologia. Participaram 56 voluntários, a maior parte com idade entre 36 e 45 anos. A maioria relatou frequentar o dentista uma vez por ano (55%) e que seus dentes, com o passar do tempo, tornaram-se mais doloridos ao ingerir líquidos ou alimentos ácidos (32%). 82% acredita que a prova de vinho pode causar algum efeito sobre os dentes e 52% já ouviu falar de erosão dentária, porém, quando questionados da sintomatologia, 54% afirmou não ter conhecimento. Em relação ao tratamento, 38% acredita que escovar os dentes imediatamente após ingerir algo e aumentar a frequência de escovação (34%) seja o mais adequado. Fora do período de trabalho, os participantes relataram consumir vinho (100%), sucos (87%), espumante (85%) e frutas cítricas (75%) em uma média de 2 vezes por semana. Sobre as provas de vinho, a média é de 3 sessões semanais com média de duração de 1,5 horas cada. Após as provas, 46% não realiza nenhum tipo de higiene bucal, enquanto 44% faz bochecho com água. Provadores de vinho profissionais têm alta ingestão de substâncias ácidas e, embora a maioria consulte pelo menos uma vez por ano o dentista e já tenha ouvido falar sobre erosão dentária, a maior parte não tem conhecimento sobre os sintomas. Torna-se necessária a educação em saúde com esse grupo de profissionais para que a erosão dentária possa ser compreendida e enfrentada de forma adequada.